



Grupo Parlamentar CHEGA

Nota de Imprensa

CHEGA SUGERE MUDANÇAS PARA CELEBRAÇÕES DO DIA DOS AÇORES

Foi com a oração do Divino Espírito Santo, que se celebra hoje em todas as ilhas da Região, que o líder parlamentar do CHEGA, José Pacheco, iniciou o seu discurso do Dia dos Açores, que se assinala também hoje na Assembleia Legislativa Regional.

José Pacheco indicou que apesar do Estado ser laico, o Povo Açoriano é maioritariamente cristão – “isto não impede, nem nunca impediu, a liberdade de outros, os mesmos que tentam castrar a nossa liberdade religiosa, cultura e tradição” – acrescentando que “a Festa do Divino é, e sempre foi do Povo, organizada e vivida por ele”.

Endurecendo o discurso, José Pacheco disse não entender como quem se diz “laico ou até mesmo ateu”, tem “a ousadia” de retirar a festa do Povo, das mãos do Povo “e serem eles próprios os Mordomos da Festa. Isto tudo em nome de meia dúzia de imagens que ainda se chama propaganda política, não lhe queiram dar outro nome porque não tem. Tenho uma palavra para tal: VERGONHA!”.

Por ser efectivamente uma festa do Povo, principalmente nas ilhas do Triângulo onde neste dia a festa tem o seu expoente máximo, o CHEGA entende que deveria ser reservada outra data para a celebração do Dia dos Açores e da deposição de insígnias, sugerindo o dia 6 de Junho para tal, “antes que caia no esquecimento das novas gerações”.

No entanto, hoje ainda é o dia de homenagens a “quem teve o mérito, quem se destacou na sua vida social, cultural ou empresarial, muitos deles a troco de nada ou de muito pouco, empenharam uma vida em prol dos outros”.

Mas, referiu o parlamentar, há quem seja hoje homenageado apenas porque “tinha uma tarefa a executar, pago para tal, mas que as vontades partidárias acharam por bem colocar no mesmo patamar dos verdadeiros mercedores”. José Pacheco optou por homenagear no seu discurso, os milhares de Açorianos “que são esquecidos todos os dias”, mas que executam a sua função “bem feita todos os dias, e a eles, a única coisa que sabem pedir é o voto, e, na maior parte das vezes, nem um obrigado recebem”.

O CHEGA lembrou ainda a polémica que surgiu – e denunciada pelo CHEGA - a propósito das comemorações do Dia dos Açores no Faial, que ia obrigando os doentes de São Miguel deslocados no Faial devido ao incêndio no Hospital do Divino Espírito Santo, a abandonar as unidades hoteleiras onde foram instalados para realizar os seus tratamentos.

“Felizmente foi bem resolvido, mas porque mais uma vez o CHEGA fez o seu papel de denunciar quando há algo errado na nossa terra”, reforçou José Pacheco.



Grupo Parlamentar CHEGA

“Estávamos atentos e publicamente o denunciámos, e demos o exemplo sendo os primeiros a abdicar do que tínhamos, em prol de quem mais precisava. É esta a postura que estamos na vida e na política. Saudamos todos aqueles que nos seguiram e fizeram da mesma forma”, destacou o líder parlamentar do CHEGA, que acrescentou: “perdoem estes governantes porque eles não sabem o que fazem”, concluiu.

Horta, 20 de Maio de 2024

CHEGA | Comunicação